



MINISTÉRIO DA DEFESA  
COMANDO DA AERONÁUTICA  
ESCOLA DE ESPECIALISTAS DE AERONÁUTICA

CÓDIGO DA  
PROVA

**81**

EXAME DE ADMISSÃO AO ESTÁGIO DE ADAPTAÇÃO  
À GRADUAÇÃO DE SARGENTO DA AERONÁUTICA

**(EAGS 2018)**

**Gabarito Provisório**

*(com resolução comentada das questões)*

**PROVAS DE:  
LÍNGUA PORTUGUESA E OBRAS**

No caso de solicitação de recurso, observar os **itens 6.3** das Instruções Específicas e **11** do Calendário de Eventos (Anexo C da referida instrução).

# GABARITO PROVISÓRIO

## CÓDIGO 81

Português	
01	<b>C</b>
02	<b>A</b>
03	<b>C</b>
04	<b>B</b>
05	<b>A</b>
06	<b>D</b>
07	<b>B</b>
08	<b>A</b>
09	<b>C</b>
10	<b>D</b>
11	<b>C</b>
12	<b>C</b>
13	<b>B</b>
14	<b>A</b>
15	<b>C</b>
16	<b>D</b>
17	<b>C</b>
18	<b>B</b>
19	<b>D</b>
20	<b>A</b>

Português	
21	<b>D</b>
22	<b>C</b>
23	<b>B</b>
24	<b>A</b>
25	<b>C</b>
26	<b>D</b>
27	<b>B</b>
28	<b>C</b>
29	<b>A</b>
30	<b>C</b>
31	<b>D</b>
32	<b>B</b>
33	<b>A</b>
34	<b>D</b>
35	<b>C</b>
36	<b>B</b>
37	<b>B</b>
38	<b>C</b>
39	<b>D</b>
40	<b>B</b>

Obras	
41	<b>A</b>
42	<b>C</b>
43	<b>B</b>
44	<b>D</b>
45	<b>C</b>
46	<b>A</b>
47	<b>B</b>
48	<b>D</b>
49	<b>D</b>
50	<b>B</b>
51	<b>C</b>
52	<b>D</b>
53	<b>C</b>
54	<b>B</b>
55	<b>B</b>
56	<b>C</b>
57	<b>B</b>
58	<b>C</b>
59	<b>A</b>
60	<b>A</b>

Obras	
61	<b>D</b>
62	<b>C</b>
63	<b>B</b>
64	<b>D</b>
65	<b>C</b>
66	<b>B</b>
67	<b>D</b>
68	<b>A</b>
69	<b>D</b>
70	<b>D</b>
71	<b>D</b>
72	<b>C</b>
73	<b>C</b>
74	<b>D</b>
75	<b>A</b>
76	<b>D</b>
77	<b>A</b>
78	<b>B</b>
79	<b>C</b>
80	<b>D</b>

Obras	
81	<b>D</b>
82	<b>C</b>
83	<b>A</b>
84	<b>C</b>
85	<b>A</b>
86	<b>B</b>
87	<b>B</b>
88	<b>D</b>
89	<b>D</b>
90	<b>C</b>
91	<b>D</b>
92	<b>B</b>
93	<b>D</b>
94	<b>B</b>
95	<b>C</b>
96	<b>C</b>
97	<b>A</b>
98	<b>B</b>
99	<b>A</b>
100	<b>D</b>

## AS QUESTÕES DE 01 A 40 REFEREM-SE À LÍNGUA PORTUGUESA

Vários planetas são visíveis a olho nu: Marte, Júpiter, Vênus, Saturno e Mercúrio. Esses astros já eram conhecidos não apenas dos gregos mas também de povos ainda mais antigos, como os babilônios. Apesar de sua semelhança com as estrelas, os planetas eram identificados pelos povos da Antiguidade graças a duas características que os diferenciavam. Primeiro: as estrelas, em curtos períodos, não variam de posição umas em relação às outras. Já os planetas mudam de posição no céu com o passar das horas. À noite, esse movimento pode ser percebido com facilidade. Segundo: as estrelas têm uma luz que, por ser própria, pisca levemente. Já os planetas, que apenas refletem a luz do Sol, têm um brilho fixo. Os planetas mais distantes da Terra só puderam ser descobertos bem mais tarde, com a ajuda de aparelhos ópticos como o telescópio. “O primeiro deles a ser identificado foi Urano, descoberto em 1781 pelo astrônomo inglês William Herschel”, afirma a astrônoma Daniela Lázzaro, do Observatório Nacional do Rio de Janeiro.

Fonte: Revista Superinteressante – agosto/2001.

As questões de 01 a 04 referem-se ao texto acima.

**01** – Segundo o texto, comparando-se planetas e estrelas, pode-se dizer que

- a) ambos têm luz própria e brilham intensamente.
- b) a luz dos planetas, por ser própria, pisca levemente.
- c) tanto as estrelas quanto os planetas possuem luminosidade, mas cada um à sua maneira.
- d) a luz própria dos planetas é mais irradiante do que a das estrelas, por eles se movimentarem no céu.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Segundo o texto, as estrelas têm luz própria e piscam levemente; já os planetas apenas refletem a luz solar e têm brilho fixo (linhas 11 a 13). Sendo assim, tornam-se erradas as alternativas A, B e D, que apontam que os planetas têm luz própria. Além disso, se as estrelas piscam (brilham) levemente, não se pode dizer que brilham intensamente, como o declarado em A. Em D, afirma-se erradamente também que, além de os planetas terem luz própria, o seu movimento é responsável por seu brilho, mas essa justificativa não aparece no texto.

**02** – Conforme o texto, a Astronomia, em algumas circunstâncias, pode prescindir de

- a) instrumentos.
- b) astrônomos.
- c) planetas.
- d) estrelas.

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

Consoante o texto, *Vários planetas são visíveis a olho nu: Marte, Júpiter, Vênus, Saturno e Mercúrio.* Além disso, a distinção entre planetas e estrelas também pode ser feita devido a esse fator. Por serem visíveis sem o intermédio de aparelhos, os gregos e outros povos antigos já conheciam os planetas citados e faziam a diferenciação mencionada, mesmo não tendo instrumentos adequados para que tal observação fosse realizada.

Portanto, a Astronomia pode, em alguns momentos e circunstâncias, prescindir de *instrumentos*, já que, na Antiguidade, não havia o telescópio, aparelho que, conforme o texto, fora inventado bem mais tarde.

**03** – Se compararmos as estrelas com os planetas, podemos, segundo o texto, afirmar que as estrelas

- a) têm a posição inalterada.
- b) somente mudam de posição no período noturno.
- c) alteram seu posicionamento em longos períodos de tempo.
- d) são iguais aos planetas em relação à mudança de posicionamento.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Consoante o texto, “as estrelas, em curtos períodos, não variam de posição umas em relação às outras”. Se elas não mudam de posição em curtos períodos, pode-se asseverar que elas demoram para mudar seu posicionamento, portanto essa alteração ocorre em longos períodos de tempo, ao contrário do que ocorre com os planetas, os quais “mudam de posição no céu com o passar das horas.”

**04** – Quanto ao telescópio, é possível afirmar que

- a) foi essencial para os gregos desvendarem os planetas.
- b) ajudou a descobrir planetas mais distantes de nosso planeta.
- c) foi descoberto por uma astrônoma em 1781, cujo nome é Daniela Lázzaro.
- d) ajudou os povos da Antiguidade a estabelecerem diferenças e semelhanças entre planetas e estrelas.

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Segundo o texto, os povos da Antiguidade (como os gregos e os babilônios) descobriram alguns planetas mais próximos da Terra, os quais podiam ser observados a olho nu. Utilizando apenas a observação, puderam estabelecer as semelhanças e diferenças entre planetas e estrelas, sem a ajuda de aparelhos ópticos (linhas 1 a 13). Essas informações invalidam o que se afirma em A e em D.

Os planetas mais distantes do nosso planeta, como Urano, só puderam ser descobertos bem mais tarde, com a ajuda de aparelhos ópticos, como os telescópios (linha 13 a 15). Essa informação está contida em B. O texto não cita, no entanto, a data da descoberta desse aparelho, apenas que seu inventor foi o astrônomo inglês William Herschel, e não a astrônoma brasileira Daniela Lázzaro, como está expresso na alternativa C.

**05** – Assinale a alternativa em que **não** há oração sem sujeito.

- a) Desconfiou-se do Plano de Governo publicado na página virtual daquele candidato ao cargo de governador.
- b) Não choveu o suficiente no mês de setembro.
- c) Há muitos ipês na cidade de Lorena.
- d) São cinco horas da tarde.

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

Em uma oração, há sujeito indeterminado quando o interlocutor que a constrói não quer ou não pode fixar com exatidão esse termo. Uma maneira de indeterminar o sujeito é conjugar o verbo na terceira pessoa do singular e junto dele empregar o pronome *se*, como ocorre no período *Desconfiou-se do Plano de Governo publicado na página virtual daquele candidato ao cargo de governador.*

Nas outras orações, não há sujeito, pois  
- o verbo **chover** indica fenômeno da natureza, por tal razão é impessoal: *Não choveu o suficiente no mês de setembro.*  
- o verbo *haver*, quando significa *existir*, é impessoal: *Há (existem) muitos ipês na cidade de Lorena.*

- o verbo **ser**, quando faz referência a tempo, é impessoal: *São cinco horas da tarde*. Nesse período, o verbo *ser*, excepcionalmente, concorda com o número ao qual se refere.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 325, 326, 327 e 328.

**06** – Complete as lacunas das frases abaixo com os verbos indicados e depois assinale a alternativa com a sequência correta.

1 – Que encanto! Metade das folhas dos ipês \_\_\_\_\_ sobre a calçada, completando a beleza do tapete rosa. (*estava/estavam*)

2 – Sempre \_\_\_\_\_ muitos buracos na minha avenida, mas o esplendor dos ipês me fazia esquecê-los. (*houve/houveram*)

3 – \_\_\_\_\_ dez anos que não vinha à minha cidade. Mas minha avenida está do mesmo jeito. E os ipês, mais lindos e floridos! (*Fazia/Faziam*)

4 – Em agosto e setembro, minha avenida fica em festa, e \_\_\_\_\_ maravilhosos ipês rosa. Um espetáculo para os olhos! (*observa-se/observam-se*)

- a) estavam/houveram/Faziam/observa-se
- b) estava/houveram/Fazia/observam-se
- c) estavam/houve/Faziam/observa-se
- d) **estava/houve/Fazia/observam-se**

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

Quando o sujeito é formado por expressões partitivas (parte de, metade de, a maioria de...), seguidas de um substantivo ou pronome substantivo, o verbo pode ficar no singular ou no plural, como ocorre em 1: *Metade das folhas dos ipês estava/estavam sobre a calçada...*

Os verbos *haver* e *fazer*, quando empregados no sentido de *existir* e de tempo decorrido, respectivamente, são impessoais, e devem ser usados na 3ª pessoa do singular, como ocorre em 2 e 3: *Sempre houve muitos buracos na minha avenida...* (em 2); *Fazia dez anos que não vinha...* (em 3).

Quando o verbo está na voz passiva sintética, acompanhada de partícula apassivadora SE, deve concordar com o sujeito da oração, como em 4: ... **observam-se** maravilhosos ipês rosa.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 480 e 485.

**07** – Leia:

“O *croissant* foi inventado em 1869, quando os turcos otomanos se preparavam para invadir Viena, na Áustria. Durante a madrugada, deram o alarme, e o exército local conseguiu evitar a invasão. Então o imperador da Áustria pediu aos padeiros que fizessem um pão que tornasse o fato inesquecível. Assim nasceu o *croissant*, representando a lua crescente do estandarte otomano.”

Possui função de objeto indireto, no texto acima, o termo

- a) na Áustria.
- b) **aos padeiros.**
- c) o exército local.
- d) do estandarte otomano.

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Objeto indireto é o termo da oração que completa o sentido de um verbo regido de preposição necessária e sem valor circunstancial. Representa o ser ao qual se refere a ação verbal.

Tem essa função sintática, no texto acima, *aos padeiros*, termo que completa o verbo transitivo direto e indireto *pedir* (*pediu*): quem pede, pede algo (objeto direto) a alguém (objeto indireto), regido pela preposição *a* (*aos* = *a* + *os*).

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 352.

**08** – Leia:

“*Eram aves gigantescas, palmípedes monstruosos, que mal se sustinham nas asas grosseiras, e que traziam ainda, na fragilidade dos ossos, a umidade do barro modelado da véspera.*”

Substituindo-se por pronome pessoal oblíquo o complemento de *traziam*, obtém-se

- a) **a traziam.**
- b) traziam-na.
- c) traziam-lhe.
- d) lhe traziam.

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

O complemento do verbo *trazer* (*traziam*), no trecho, é *a umidade do barro modelado da véspera*. Se ele fosse substituído, na mesma frase em que aparece, por pronome oblíquo, ficaria (...) e **que a traziam** (...). Isso porque o pronome relativo *que* atrai o pronome para antes do verbo, ocasionando a próclise. Além disso, o verbo em foco é transitivo direto e seu complemento é objeto direto. Por tal motivo, somente o pronome oblíquo *a* poderia ser seu complemento. Importa salientar que o pronome oblíquo *lhe* não poderia ser o complemento do verbo *trazer*, pois só pode exercer a função de objeto indireto.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 538.

**09** – Leia:

1 – A extinção **de grandes áreas de vegetação** no Brasil ocorre, em muitos casos, devido a queimadas provocadas pelo próprio nativo.

2 – Durante o inverno, as pousadas de Maromba, Visconde de Mauá e Maringá ficam cheias **de turistas**.

3 – A aldeia dos tupinambás fica perto **da área litorânea** para facilitar o contato com o mar.

Sobre os termos destacados acima, é correto afirmar que

- a) há apenas dois complementos nominais.
- b) há apenas dois adjuntos adnominais.
- c) **todos são complementos nominais.**
- d) todos são adjuntos adnominais.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

O complemento nominal é o termo sintático que completa o sentido de substantivos abstratos, adjetivos e advérbios. O termo *de grandes áreas de vegetação* completa o sentido do substantivo abstrato *extinção*. Além disso, ele é o paciente da ação expressa por esse nome. O termo *de turistas* completa o sentido do adjetivo *cheias*, que é o núcleo do predicativo do sujeito. Nesse caso, esse adjetivo é transitivo, pois algo ou alguém está cheio de alguma

coisa. Portanto é classificado como complemento nominal. Também exerce essa função sintática o termo *da área litorânea*, pois completa o sentido do advérbio *perto*, que é núcleo do adjunto adverbial de lugar. Esse advérbio precisa de um complemento: perto de algo ou de alguém.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013. p. 372.

**10** – Assinale a alternativa em que as lacunas devem ser preenchidas, respectivamente, com Z, S, Z.

- a) calabre \_\_\_a / qui \_\_\_er / vi \_\_\_inho
- b) parali\_\_\_ar / improvi \_\_\_ar / ga \_\_\_es
- c) anali \_\_\_ ar / cicatri \_\_\_ / finali \_\_\_ar
- d) catequi \_\_\_ar / atra \_\_\_ar / va \_\_\_amento

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

Escreve-se –ISAR (com S) quando o radical dos nomes correspondentes terminar em –S; se o radical não terminar em –S, grafa-se –IZAR (com Z). É o caso das seguintes palavras:

- atrasar – atraso + -ar
- finalizar – final + -izar
- analisar – análise + -ar
- improvisar – improviso + -ar
- paralisar – paralisia + -ar

O verbo *catequizar* grafa-se com Z, pois deriva do grego e entrou no vernáculo já formado.

Grafam-se com S: *gases* (= gás); *calabresa* (= da Calábria); *quiser* (= do verbo *querer*).

Grafam-se com Z: *vizinho*, *cicatriz*, *vazamento*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 55 e 62.

**11** – Conforme a norma culta, coloque C para as frases corretas e E para as erradas quanto à regência nominal e verbal dos termos destacados. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- ( ) O professor **residia** à Rua dos Ipês.
  - ( ) A lírica pós-moderna não é **acessível** de todos.
  - ( ) O projeto de que éramos **favoráveis** não foi discutido durante a reunião.
  - ( ) Aquele colega de trabalho **ansiava-lhe**. Já não aguentava mais tanta angústia.
- a) C – E – C – E
  - b) C – C – E – C
  - c) E – E – E – E
  - d) E – E – C – C

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Todas as frases estão incorretas. Isso porque

- o verbo *residir* exige a preposição *em*: *O professor residia na Rua dos Ipês*.

- o adjetivo *acessível* deve ser acompanhado da preposição *a*: *A lírica pós-moderna não é acessível a todos*.

- o adjetivo *favoráveis* deve ser acompanhado da preposição *a*: *O projeto a que (ou ao qual) éramos favoráveis não foi discutido durante a reunião*.

- o verbo *ansiar*, na acepção de causar mal-estar, angustiar, é transitivo direto: *Aquele colega de trabalho ansiava-o*.

O emprego do pronome oblíquo *lhe* está incorreto, pois ele só pode exercer a função sintática de objeto indireto.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 487, 488, 492 e 508.

**12** – Cada espaço abaixo corresponde a uma conjunção. Assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, cada um deles.

- 1 – A poligamia faz parte da tradição do povo tibetano, \_\_\_\_\_ hoje está em desuso, afinal essa prática é proibida pelo governo chinês.
- 2 – O candidato gastou uma fortuna na campanha, fez inúmeras promessas, distribuiu cestas básicas, \_\_\_\_\_ não ganhou a eleição.
- 3 – Por favor, abaixem o som, \_\_\_\_\_ eu quero estudar.

- a) porque, pois, logo
- b) pois, e, entretanto
- c) **entretanto, e, que**
- d) logo, pois, que

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

A classificação das conjunções deve ser realizada com base em seu emprego efetivo nas frases. Por tal motivo, as relações de sentido por elas estabelecidas não devem ser memorizadas. Em 1, a conjunção *entretanto* deve ser colocada na lacuna, pois existe entre as orações a relação de adversidade: se a poligamia é uma tradição, ela deveria ser praticada. Entretanto essa prática não ocorre por ser ilegal. Em 2, a conjunção *e* preenche o espaço, porque, nesse caso, ela estabelece também uma relação de adversidade, por isso foi colocada, antes dela, a vírgula. Em 3, no espaço deve ser colocada a conjunção *que*, pois existe entre as orações a relação de explicação. A oração introduzida por esse conectivo explica o motivo pelo qual o som deve ser abaixado.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 290.

**13** – Há predicativo do sujeito em qual alternativa?

- a) O silêncio ensurdecedor até agredia os ouvidos naquela calma manhã.
- b) **Naquela triste manhã de primavera, a chuva caía fria sobre a cidade.**
- c) Alegres e saltitantes sabiás faziam festa sobre a branca areia da praia.
- d) O rei da floresta, naquela tarde, julgou o cãozinho inocente pelo sumiço do gato.

Resposta: B

Predicativo do sujeito é o termo que, no predicado nominal, exprime atributo, estado ou modo de ser do sujeito ao qual ele se prende por meio de um verbo de ligação. O predicativo do sujeito também pode estar no predicado verbo-nominal, como ocorre em B: *Naquela triste manhã de primavera, a chuva* (sujeito) *caía* (verbo de ação) *fria* (predicativo do sujeito *a chuva*) *sobre a cidade*. Desmembrando-se esse período com predicado verbo-nominal, temos:

*Naquela triste manhã de primavera, a chuva caía* (verbo de ação) *sobre a cidade*. (Predicado verbal)

*A chuva estava* (verbo de ligação) *fria*. (Predicado nominal)



CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 343.

**14** – Assinale a alternativa que classifica, respectivamente, os predicados das frases abaixo.

- 1 – A justificativa do aluno parecia plausível.
- 2 – O professor considerou plausível a justificativa do aluno.
- 3 – Finalmente, o professor considerou a justificativa do aluno.

- a) nominal, verbo-nominal, verbal
- b) verbo-nominal, nominal, verbal
- c) verbal, nominal, nominal
- d) nominal, verbal, nominal

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

Na frase *A justificativa do aluno parecia plausível*, o núcleo do predicado é um nome: o adjetivo **plausível**. Portanto, ele é classificado como nominal, já que seu núcleo é um nome.

Em *O professor considerou plausível a justificativa do aluno*, há dois núcleos: o verbo transitivo direto *considerar* (*considerou*) e o adjetivo *plausível*, que é predicativo do objeto (*a justificativa do aluno*). Por tal motivo, ele é classificado como verbo-nominal, já que é formado por dois núcleos: um verbo nocional e um predicativo. Importa salientar que essa frase resulta de duas outras, a saber:

- O professor considerou a justificativa do aluno.
- A justificativa do aluno era plausível.

No período *Finalmente, o professor considerou a justificativa do aluno*, o núcleo é o verbo *considerar* (*considerou*), que é transitivo direto. Portanto, ele é classificado como verbal, já que seu núcleo é um verbo nocional.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 228 e 229.

**15** – Leia:

*“A língua tibetana é complicada até para os nativos, conquanto seja bem antiga, com cerca de 1300 anos. Consoante declara a embaixada chinesa no Brasil, só agora, com o rápido crescimento econômico, algumas palavras têm sido introduzidas no vocabulário tibetano.”*

Sobre o trecho acima, é correto afirmar que nele há

- a) uma oração subordinada adverbial causal e uma oração subordinada adverbial concessiva.
- b) uma oração subordinada adverbial final e uma oração subordinada adverbial consecutiva.
- c) uma oração subordinada adverbial concessiva e uma oração subordinada adverbial conformativa.
- d) uma oração subordinada adverbial consecutiva e uma oração subordinada adverbial conformativa.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

No trecho, a oração *conquanto seja bem antiga, com cerca de 1300 anos* classifica-se como subordinada adverbial concessiva, pois exprime um fato que, em princípio, poderia impedir a ocorrência do fato expresso na oração principal, mas não o impede. Ao ler que a língua tailandesa é complicada, tem-se a impressão de que ela é uma língua recente, por isso não totalmente assimilada pelos nativos. Não obstante, ao continuar a leitura, percebe-se que ela é antiga.

A oração *Consoante declara a embaixada chinesa no Brasil* classifica-se como subordinada adverbial conformativa, pois estabelece uma forma, um critério, um modelo de acordo com o qual se desenvolve o fato expresso na oração principal.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 398 e 399.

**16** – Leia:

*“Muita gente ainda se ofende com a insistência dos cientistas em nos chamarem de macacos evoluídos. Mas devíamos nos orgulhar de nossos antepassados, que encontraram meios de sobreviver em um ambiente austero e cheio de predadores.”*

A correta e respectiva classificação dos pronomes destacados no texto acima é

- a) indefinido / reto / oblíquo átono / possessivo/ interrogativo.
- b) demonstrativo / reto / oblíquo tônico / demonstrativo / relativo.
- c) possessivo / oblíquo átono / oblíquo tônico / demonstrativo / interrogativo.
- d) indefinido / oblíquo átono / oblíquo átono / possessivo / relativo.

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

Pronomes são palavras que representam os seres ou se referem a eles; podem substituir os substantivos ou acompanhá-los, para tornar-lhes claro o sentido. No texto em questão, o pronome *Muita* é classificado como indefinido, pois se refere ao termo *gente*, de forma imprecisa, indefinida; o termo *se* é pronome pessoal do caso oblíquo átono e refere-se à 3.ª pessoa do singular ou plural (*gente*); o pronome *nos* também é pronome pessoal do caso oblíquo átono, referente à 1.ª pessoa do singular (*nós*); *nossos* é possessivo, pois atribui posse de algo a alguém do discurso (no caso, à 1.ª pessoa do singular: *nós*); e *que* é pronome relativo, pois faz referência a um termo antecedente na oração anterior (*nossos antepassados*), projetando-o na oração subordinada seguinte.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 279, 281, 285, 289, 290.

**17** – Assinale a alternativa em que o verbo **ver** encontra-se na voz passiva.

- a) De madrugada, **viram** vultos brancos saindo da escuridão.
- b) Creio que seu coração bondoso **verá** minhas dores e súplicas com ternura.
- c) Já não se **veem** locomotivas nas estações das pequenas e grandes cidades. É a modernidade!
- d) A estranha criatura, na sombra projetada no lago, **via-se** imensa, monstruosa, assustadora.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Na voz passiva, o ser ao qual se refere o verbo é paciente do processo verbal. A voz passiva pode ser analítica ou sintética. Na analítica, ocorre uma locução verbal formada pelo verbo *ser* mais o particípio do verbo principal, podendo ou não aparecer o agente da ação verbal (agente da passiva). Na passiva sintética, utiliza-se o pronome *se* junto ao verbo na 3ª pessoa do singular ou do plural, em concordância com o sujeito a quem a ação se refere. Esse tipo de voz está presente em C: *Já não se veem locomotivas nas estações das pequenas e grandes cidades.*

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 391.

**18** – Leia:

*Amigos, um passeio numa máquina do tempo não seria divertido? Não seria incrível? Imaginem se, numa das viagens, vocês pudessem encontrar um personagem importante da história, como Einstein, e ajudá-lo a elaborar suas teorias! Já pensaram nisso?*

As formas verbais destacadas no texto acima estão conjugadas, respectivamente, no

- a) futuro do presente do indicativo / presente do subjuntivo / pretérito imperfeito do indicativo.
- b) futuro do pretérito do indicativo / imperativo afirmativo / pretérito imperfeito do subjuntivo.
- c) pretérito imperfeito do subjuntivo / presente do subjuntivo / pretérito perfeito do indicativo.
- d) futuro do subjuntivo / imperativo afirmativo / pretérito perfeito do indicativo.

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

O verbo *ser*, destacado no texto acima, encontra-se no futuro do pretérito do indicativo, cuja conjugação é a seguinte: *seria, serias, seria, seríamos, séreis, seriam.*

A forma verbal *imaginem* encontra-se no imperativo afirmativo, forma que exprime ordem, apelo, desejo. A 3ª pessoa do plural do imperativo afirmativo é semelhante à 3ª pessoa do plural do presente do subjuntivo: *que eles imaginem* (presente do subjuntivo) = *imaginem vocês* (imperativo afirmativo).

O verbo *poder*, no texto, encontra-se conjugado no pretérito imperfeito do subjuntivo, tempo que expressa processos de limites imprecisos, anteriores ao momento em que se fala ou escreve. A desinência modo-temporal é -SSE: *pudesse.*

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013, p. 395.

**19** – Leia:

- I. O meu trabalho é **nobre**. É *nobilíssimo/nobríssimo*.
- II. Cuidado! Esta violeta é **frágil**. É *fragilíma/fragilíssima*.
- III. O anorético quer ficar muito **magro**. Quer ficar *magríssimo/macérrimo*.

Segundo a norma culta da língua, as duas formas superlativas indicadas para os adjetivos destacados estão corretas apenas em

- a) I.
- b) II.
- c) I e III.
- d) II e III.

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

O superlativo de *nobre* pode ser *nobilíssimo* e também *nobríssimo*. A forma *nobríssimo* não é aceita na língua culta.

As duas formas superlativas apresentadas para *frágil* e *magro* são possíveis.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 257.

**20** – Assinale a alternativa em que o uso de todas as vírgulas tenha sido feito adequadamente.

- a) **No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas são aliciadas por agentes aparentemente confiáveis, mas que se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar, portanto, em promessas milagrosas de emprego em outro Estado ou país.**
- b) No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas, são aliciadas por agentes aparentemente confiáveis, mas que, se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar, portanto em promessas milagrosas de emprego em outro Estado ou país.
- c) No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas, são aliciadas por agentes, aparentemente confiáveis, mas, que se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar, portanto, em promessas milagrosas de emprego em outro Estado ou país.
- d) No tráfico de pessoas, um subproduto do turismo sexual, as vítimas são aliciadas, por agentes, aparentemente confiáveis, mas que se condenam por oferecer muitas facilidades a elas. Não se deve acreditar portanto, em promessas milagrosas de emprego, em outro Estado ou país.

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

No texto, devem ser usadas, obrigatoriamente, cinco vírgulas. São elas: duas para separar o aposto explicativo *um subproduto do turismo sexual*, referente ao termo *tráfico*; uma antecedendo a conjunção adversativa *mas*; e as outras duas para isolar a conjunção conclusiva *portanto*, que está deslocada, posposta à locução verbal *deve acreditar*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 428, 429.

**21** – Em relação ao gênero do substantivo, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O champanha que compramos para a ceia de Natal não era francês. Fomos enganados!
- b) Todos ficaram com muito dó das vítimas do último ataque terrorista.
- c) O eclipse da Lua até hoje inspira os poetas.
- d) **A maracajá é uma espécie de jaguatirica.**

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

O substantivo *maracajá* é masculino. Portanto a frase correta gramaticalmente é *O maracajá é uma espécie de jaguatirica*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 140.

**22** – Assinale a alternativa em que o termo destacado é advérbio.

- a) O **bravo** chefe falou com o empregado.
- b) Rodolfo foi o **melhor** aluno que eu já tive.
- c) **Aquele candidato ao cargo de vereador discursa mal.**
- d) Meu irmão fez um **mau** negócio ao comprar aquele sítio.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Advérbio é a palavra que indica circunstâncias ao processo verbal e modifica o sentido de adjetivos e outros advérbios. Na frase *Aquele candidato ao cargo de vereador discursa mal*, a palavra destacada classifica-se como advérbio, pois indica o modo como o candidato discursa. Nas outras alternativas, todas as palavras em negrito classificam-se como adjetivo.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 260. p. 260.

**23** – Leia:

*“Naquele tempo, as janelas da escola eram muito grandes e as ruas eram um teatro – não como são hoje as ruas de São Paulo, tomadas pelos carros, sem calçadas. Tinha o sujeito que vinha com a matraca, vendendo biju, tinha o padeiro que trazia o cheiro do pão e a beleza de seus arranjos na perua.”*

Em qual alternativa há duas locuções adjetivas retiradas do texto acima?

- a) do pão / na perua
- b) **da escola / de São Paulo**
- c) pelos carros / sem calçadas
- d) com a matraca / muito grandes

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Locução adjetiva é um conjunto de palavras com o valor de adjetivo. Geralmente, é formada por uma preposição e um substantivo ou por uma preposição e um advérbio. A locução adjetiva sempre acompanha um substantivo, assim como o faz o adjetivo. Em B, os termos *da escola* e *de São Paulo* referem-se, respectivamente, aos substantivos *janelas* e *ruas*.

Nas demais alternativas, há locuções adjetivas apenas em A (*do pão*) e em C (*sem calçadas*).

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 233 e 243.

**24** – Una as frases abaixo por meio de um pronome relativo e assinale a alternativa correta.

*Na Finlândia, a Aurora Boreal encanta os turistas. A magia da Aurora Boreal afaga a alma.*

- a) **Na Finlândia, a Aurora Boreal, cuja magia afaga a alma, encanta os turistas.**
- b) Na Finlândia, a Aurora Boreal, que a magia afaga a alma, encanta os turistas.
- c) Na Finlândia, a Aurora Boreal, cuja a magia afaga a alma, encanta os turistas.
- d) Na Finlândia, a Aurora Boreal, aonde a magia afaga a alma, encanta os turistas.

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

O pronome *cuja* foi empregado para conectar as frases, pois há entre os termos *Aurora Boreal* e *magia* uma relação de posse: a magia pertence à Aurora Boreal, por isso ela encanta os turistas. Após o pronome *cuja* (*o*) não é correto o emprego do artigo definido, como em C.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 184.

**25** Leia:

*Quixote não desanimava em suas investidas. Ele acumulava sucessivas derrotas.*

Una as duas orações acima, fazendo as adaptações necessárias, e depois assinale a alternativa que contém a conjunção/locução conjuntiva que estabelece a correta relação entre elas.

- a) a fim de que
- b) uma vez que
- c) **mesmo que**
- d) caso

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

A ideia de concessão está ligada à ideia de contraste, de quebra de expectativa. As conjunções ou locuções conjuntivas que exprimem essa ideia são as subordinativas adverbiais concessivas: *embora*, *ainda que*, *mesmo que*, *apesar de que*, *se bem que*.

Unindo-se as orações da questão, teremos: *Quixote não desanimava em suas investidas, mesmo que acumulasse sucessivas derrotas.*

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 447.

**26** – Em que alternativa o pronome oblíquo em destaque tem função de objeto direto?

- a) Rogo-**te** que fiques, meu pai!
- b) Desesperada, a mãe confiou-**nos** a segurança de seu filho.
- c) Qualidades não **lhe** faltavam para merecer o reconhecimento.
- d) **Ah! Quanta beleza! Por isso olhavam-na com tanta admiração.**

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

Objeto direto é o termo da oração que completa os verbos de predicação incompleta, não regidos de preposição. Esse termo pode ser um substantivo ou um pronome substantivo, ou ainda um pronome oblíquo átono.

Em D, o verbo *olhar* (*olhavam*) é transitivo direto, ou seja, pede um complemento sem a presença de uma preposição (quem olha, olha alguém ou algo). Na frase, como a forma verbal termina em M, o pronome oblíquo *a*, que corresponde ao objeto direto (assim como *as*, *o*, e *os*), recebe a anteposição do fonema /n/, por adaptação fonética: *olhavam-na*.

Nas demais alternativas, os pronomes têm a função de objeto indireto, pois os verbos são transitivos indiretos.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 348, 353.



27 – Leia:

- I. O **alcoolismo** é um dos fatores que contribui para a violência contra crianças e mulheres.
- II. Nos EUA, os gastos com a violência doméstica entre casais **ultrapassa** 5,8 bilhões de dólares anuais.
- III. O **olhar** dos estrangeiros sobre o Brasil vai além das belezas naturais; o turismo sexual é um forte atrativo do país.
- IV. As denúncias de turismo sexual precisam ser feitas, a fim de **enfraquecer** esse sistema doente.

O processo de formação das palavras destacadas acima é, respectivamente, derivação

- a) sufixal / prefixal / regressiva / prefixal e sufixal.
- b) **sufixal / prefixal / imprópria / parassintética.**
- c) prefixal / regressiva / imprópria / sufixal.
- d) prefixal / sufixal / regressiva / prefixal.

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Ocorre derivação prefixal quando se acrescenta um prefixo antes do radical da palavra, como em *ultrapassa* (*ultra*+passa).

A derivação sufixal ocorre mediante a colocação de um sufixo após o radical do vocábulo, como em *alcoolismo* (*álcool*+ismo).

A derivação parassintética ocorre quando se acrescenta ao radical, ao mesmo tempo, um prefixo e um sufixo. Em geral, os vocábulos parassintéticos são verbos e têm como base um substantivo ou adjetivo, como ocorre com *enfraquecer*: *en*+fraco+*ecer*. Nesse caso, não existe o verbo *fraquecer* nem o substantivo ou adjetivo *enfraco*.

A derivação imprópria consiste em mudar a classe gramatical de uma palavra para ampliar-lhe a significação, como em III: *O olhar*. Nesse caso, o vocábulo *olhar* é um substantivo, pois vem antecedido do artigo *O*, que o define, mas a classificação desse termo, originalmente, é verbo.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 96 e 97.

28 – Assinale a alternativa em que os termos destacados estão corretamente classificados.

- a) O encontro **dos jovens** foi emocionante. (predicativo do sujeito)
- b) O sótão daquela velha mansão está cheio **de morcegos**. (predicativo do objeto)
- c) **Meu pai e meu avô achavam ótimo** qualquer filme de terror. (predicativo do objeto)
- d) Teu silêncio **gélido** fulmina meu coração já cansado de gritar por teu amor. (predicativo do sujeito)

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Predicativo do objeto é o termo que, no predicado verbo-nominal, indica característica ou estado do objeto, como ocorre em C. Nessa alternativa, o termo *ótimo* caracteriza o objeto direto *qualquer filme de terror*, que completa o sentido do verbo transitivo direto *achar* (*achavam*). Importa ressaltar que o verbo de ligação está implícito nesse período: *Meu pai e meu avô achavam* (como *sendo*) *ótimo qualquer filme de terror*.

Os outros termos em destaque são assim classificados:

- **dos jovens**: adjunto adnominal;
- **de morcegos**: complemento nominal;
- **gélido**: adjunto adnominal.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 344.

29 – Coloque C para Certo e E para Errado quanto à concordância nominal dos termos destacados nas frases abaixo. Depois assinale a alternativa com a sequência correta.

- ( ) Conheci, na passeata, rapazes e moças com **as quais** travei ótimo relacionamento.
- ( ) Deixaram **jogados**, sobre a carteira, o livro de inglês e a gramática.
- ( ) Estavam **assustadas** as garotas e o lindo cãozinho.

a) **E – C – C**

b) E – E – E

c) C – C – C

d) C – E – E

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

Em I: quando o pronome relativo se refere a dois ou mais substantivos de gêneros diferentes, flexiona-se no masculino plural. Assim, a correta concordância da frase seria esta: *Conheci, na passeata, rapazes e moças com os quais travei ótimo relacionamento*.

Em II: na concordância do adjetivo predicativo com o objeto composto formado de elementos de gêneros diversos, o adjetivo predicativo deverá concordar no masculino plural: *Deixaram jogados, sobre a carteira, o livro de inglês e a gramática*.

Em III: quando o sujeito é composto e constituído por substantivos de gêneros diferentes, o predicativo concordará no masculino plural ou com o núcleo mais próximo, quando anteposto a ele. Assim: *Estavam assustados / assustadas as garotas e o lindo cãozinho*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CIPRO NETO, Pasquale; INFANTE, Ulisses. *Gramática da Língua Portuguesa*. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2013, p. 479.

CUNHA, Celso. CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 6. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013, p. 287.

30 – Assinale a alternativa em que há oração coordenada sindética conclusiva.

- a) Não grite, pois estamos em um velório.
- b) Apronte-se logo, pois estamos em cima da hora.
- c) **Eles trabalham demais; merecem, pois, descanso.**
- d) Façam silêncio, por favor, pois estamos em um velório.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Oração coordenada sindética conclusiva indica uma conclusão do fato expresso na oração anterior. Ela pode ser introduzida pela conjunção “pois”, colocada após o verbo, como ocorre em *Eles trabalham demais; merecem, pois, descanso*. Na primeira oração, afirma-se que eles estão cansados; na segunda oração, conclui-se que eles, por estarem cansados, merecem descanso.

Nas demais alternativas, há orações coordenadas explicativas, que exprimem uma justificativa, um desejo, uma recomendação em relação ao fato expresso na oração anterior. Esse tipo de oração, geralmente, é precedido de outra oração com verbo no imperativo. Em A, B, D foram empregadas, respectivamente, as seguintes formas verbais no modo imperativo: *grite*, *Apronte-se* e *Façam*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 375.

**31** – Leia:

*Segundo uma pesquisa recente da Unicamp, três das principais rodovias que dão acesso à cidade de Campinas estão com o solo contaminado por materiais potencialmente tóxicos, como cromo e chumbo.*

A oração subordinada destacada no texto acima classifica-se como

- a) substantiva completiva nominal.
- b) substantiva apositiva.
- c) adverbial causal.
- d) **adjetiva restritiva.**

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

A oração subordinada adjetiva é aquela que, no período composto por subordinação, exerce função de adjunto adnominal, como o adjetivo, e vem sempre introduzida por um pronome relativo (*que, quem, o qual*, etc.). As orações adjetivas podem ser de dois tipos: explicativas ou restritivas.

As explicativas explicam, esclarecem o termo antecedente, atribuindo-lhe uma qualidade inerente a ele ou acrescentando-lhe uma informação. Elas vêm separadas da oração principal, geralmente, por vírgulas. Ex.: *O homem, que é mortal, é capaz de adaptar-se a qualquer dificuldade.*

As restritivas restringem ou limitam a significação do termo antecedente, sendo indispensáveis ao sentido da frase. Esse tipo de oração não vem separada da oração principal por meio de vírgula. Encontramos esse tipo de oração em destaque no texto: *que dão acesso à cidade de Campinas.*

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 391.

**32** – Relacione as colunas quanto à classificação das figuras de linguagem presentes nos trechos destacados. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- 1 – hipérbole
- 2 – antítese
- 3 – metonímia
- 4 – eufemismo

- ( ) “O sonho de um céu e de um mar/ E de uma vida perigosa/**Trocando o amargo pelo mel**/E as cinzas pelas rosas.”
- ( ) “Senhora, partem tão tristes/Meus olhos por vós (...)/tão tristes, tão saudosos,/tão doentes da partida,/tão cansados, tão chorosos/da morte mais desejosos/**cem mil vezes que da vida**”.
- ( ) “Sobre um mar de rosas que arde/Em ondas fulvas, distante, **Erram meus olhos**, diamantes,/Como a nau dentro da tarde”.
- ( ) “Às vezes tenho que concordar com a ideia de que **meu filho não atingiu o índice normal de aproveitamento para meninos de sua idade**”.

- a) 4 – 2 – 1 – 3
- b) **2 – 1 – 3 – 4**
- c) 3 – 4 – 2 – 1
- d) 2 – 4 – 3 – 1

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Antítese é a figura de linguagem que consiste no emprego de palavras ou expressões semanticamente opostas, com a finalidade de ressaltar a força expressiva de cada uma delas, como ocorre em *Trocando o amargo pelo mel*. Nesse verso, o significado do substantivo *amargo* opõe-se ao significado do substantivo *mel*.

Em *Erram meus olhos*, empregou-se a metonímia, pois o substantivo *olhos* (**parte**) foi empregado no lugar do indivíduo (**todo**). Essa troca de palavras é possível, porque elas apresentam entre si uma relação de contiguidade (proximidade, vizinhança) de sentido.

No verso *cem mil vezes que da vida*, ocorre a *hipérbole*. Isso porque, separar-se da amada deixou o sujeito lírico tão dilacerado que ele deseja *cem mil vezes* morrer a viver. O exagero evidencia a dor infrene ocasionada pela separação.

No trecho *meu filho não atingiu o índice normal de aproveitamento para meninos de sua idade*, empregou-se o eufemismo, figura de linguagem que se caracteriza pela substituição de palavras ou expressões com o objetivo de suavizar a mensagem, torná-la menos chocante. Nesse caso, o pai não empregou a palavra *burro* para se referir ao filho, visto que tal termo é semanticamente pejorativo.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 615, 626, 627.

**33** – Quanto à classificação das orações subordinadas substantivas, relacione as colunas. Em seguida, assinale a alternativa com a sequência correta.

- 1 – objetiva direta
- 2 – completiva nominal
- 3 – subjetiva

- ( ) Todos sabem onde ocorreu o desastre.
- ( ) Sabe-se que o preço da cesta básica aumentará em 2017.
- ( ) Durante a noite, Riobaldo teve a sensação de que alguém o fitava.
- ( ) Convém que conheçamos o plano de governo do futuro prefeito.

- a) **1 – 3 – 2 – 3**
- b) 2 – 2 – 1 – 3
- c) 1 – 3 – 2 – 1
- d) 3 – 2 – 1 – 1

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

Classificar uma oração subordinada requer que se identifique a função sintática que ela exerce em relação a sua oração principal. As subordinadas substantivas desempenham as mesmas funções exercidas pelo substantivo. A oração subordinada substantiva

- *onde ocorreu o desastre* é objetiva direta, pois é o objeto direto do verbo transitivo direto *saber* (*sabem*).

- *que o preço da cesta básica aumentará em 2017* é subjetiva, pois funciona como sujeito do verbo *saber* (*sabe*), que foi empregado na terceira pessoa do singular e está na voz passiva pronominal.

- *de que alguém o fitava durante a noite* é completiva nominal, pois completa o sentido do substantivo abstrato *sensação*.

- *que conheçamos o plano de governo do futuro prefeito* é subjetiva, pois é o sujeito da forma verbal *Convém*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 383, 384 e 385.

**34** – O termo destacado é agente da passiva em que alternativa?

- a) O poeta saiu cantando seus versos **de norte a sul**, naquela noite escura e fria.
- b) A sua história **de luta e resistência** emocionou a todos daquela plateia.
- c) O interesse daquele poeta **pelas histórias em quadrinhos** levou-o à escrita.
- d) **Naquela noite, o contador de histórias foi aplaudido de pé por aquela plateia.**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

Agente da passiva é o termo que, na voz passiva, representa o ser que pratica a ação expressa pelo verbo. Vem regido, geralmente, pela preposição *por* e, menos frequentemente, pela preposição *de*. O agente da passiva corresponde ao sujeito da oração na voz ativa.

Ocorre agente da passiva apenas em D: *por aquela plateia*. Passando-se a oração para a voz ativa, tem-se: *Naquela noite, aquela plateia aplaudiu de pé o contador de histórias*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 355.

**35** – Leia:

I. A euforia e o calor **daquela noite** expulsaram da sala o silêncio.

II. **Naquela noite**, sob o calor da euforia, o silêncio partiu.

Os termos destacados, nos textos acima, são, na sequência,

- a) adjunto adnominal / adjunto adnominal.
- b) adjunto adverbial / adjunto adnominal.
- c) **adjunto adnominal / adjunto adverbial.**
- d) adjunto adverbial / adjunto adverbial.

#### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Adjunto adnominal é o termo que caracteriza ou determina o substantivo. Pode ser expresso por adjetivo ou locução adjetiva, artigo, pronome adjetivo, numeral. No texto I, o termo *daquela noite* (preposição *de* + pronome *aquela* + substantivo *noite*) é adjunto adnominal dos substantivos *euforia* e *calor*, e a eles faz referência, além de especificá-los.

Já o termo *Naquela noite* (preposição *em* + pronome *aquela* + substantivo *noite*) exprime uma circunstância de tempo ao verbo *partir* (*partiu*). O termo que tem essa função é o adjunto adverbial. Este pode também modificar um adjetivo ou outro advérbio. Esse tipo de adjunto pode ser constituído apenas de um advérbio ou de uma locução adverbial, isto é, um conjunto de palavras com a função de advérbio, como ocorre no termo destacado em II.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 363 e 364.

**36** – Assinale a alternativa em que a palavra destacada deveria ter sido acentuada.

- a) **Colmeia** é o nome dado à habitação das abelhas.
- b) **Halux** é o nome dado ao primeiro dedo das patas traseiras dos animais.
- c) **Androide** é o autômato que tem figura de homem e imita os movimentos humanos.
- d) **Hifens** são pequenos traços horizontais usados para unir os elementos de palavras compostas, separar sílabas em final de linha e marcar ligações enclíticas e mesoclíticas.

#### RESOLUÇÃO

Resposta: B

A palavra *Hálux* deve ser acentuada, pois é **paroxítona** terminada em **x**.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 71 a 73 .

**37** – Leia:

*“Um vento furioso, atrevido e vociferante provocava fantasmagóricos redemoinhos de areia enquanto o faraó Tutankhamon era retirado de seu local de repouso na antiga necrópole egípcia conhecida como Vale dos Reis.”*

Assinale a alternativa em que **não** aparece a mesma figura de linguagem presente no trecho destacado.

- a) “Vi a Ciência desertar do Egito.”
- b) **“A vida é um incêndio: nela/dançamos, salamandras mágicas.”**
- c) “O silêncio de quando nos vimos à primeira vez atravessa a cozinha como um rio profundo.”
- d) “A ilha era deserta e o mar com medo/ da própria solidão já te sonhava./ Ia em vento chamar-te para longe./ E longamente, em espuma te aguardava.”

#### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Em *Um vento furioso, atrevido e vociferante...*, empregou-se a figura de linguagem denominada prosopopeia. Essa palavra originou-se do grego *prósopon*, que significa pessoa, rosto, face, e de *poeio*, cujo significado é fingir. Portanto, prosopopeia significa rosto fingido, máscara. Ela é empregada toda vez que atitudes, ações humanas e sentimentos são atribuídos a seres inanimados e fenômenos da natureza, os quais fingem que são humanos. Tal figura aparece no trecho *Um vento furioso, atrevido e vociferante...*, pois ao *vento* (fenômeno da natureza) foram atribuídos predicativos comuns aos seres humanos, quais sejam: *furioso, atrevido e vociferante*. Esse fingimento também ocorre nas alternativas A, C, D.

Já na letra B, empregou-se a metáfora, que consiste numa comparação implícita entre dois elementos. Nessa alternativa, a vida é comparada a um incêndio e os seres humanos, a salamandras mágicas. Conforme o significado lendário desses anfíbios, eles podem atravessar o fogo sem se queimar. Assim também deve fazer o indivíduo: atravessar a vida, que é um incêndio, sem abater-se, sem destruir-se.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008. p. 627.

**38** – Em todas as alternativas há aposto, **exceto** em uma. Assinale-a.

- a) Aqui está a mercadoria perdida: batata, cebola e alho.
- b) O poeta Mário de Andrade participou da Semana de Arte Moderna.
- c) **Tiradentes, que fica em Minas Gerais, é a mais simpática das cidades históricas.**
- d) Ouro Preto, a antiga Vila Rica do período da mineração, recebe milhares de visitantes todos os anos.

#### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Aposto é o termo que especifica, explica, esclarece, desenvolve ou resume outro termo da oração. Na escrita, vem separado por dois-pontos, vírgula ou travessão. Em A, o aposto do termo *mercadoria é batata, cebola e alho*. Em D, o aposto é *a antiga Vila Rica do período da mineração*, termo que esclarece, amplia o significado de *Ouro Preto*.

Quando não há pausas na leitura, o aposto não vem separado do termo ao qual se refere por sinais de pontuação. Nesse caso, ele é chamado de aposto especificativo, a exemplo do que ocorre em B: o termo *Mário de Andrade* é aposto de *poeta*.

Apenas em C não ocorre aposto. O trecho entre vírgulas, que se refere ao termo *Tiradentes*, classifica-se como oração adjetiva explicativa, e não como aposto.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 365 e 366.

**39** – Considerando o número dos substantivos, assinale a alternativa que completa, correta e respectivamente, as lacunas.

- 1 – Na Itália há vários \_\_\_\_\_ em atividade.
- 2 – Os \_\_\_\_\_ são músculos da mastigação originados na arcada zigomática e inseridos na mandíbula.
- 3 – Segundo a crença popular, as amásias de padres recebem a seguinte punição: são transformadas em \_\_\_\_\_.
- 4 – Os \_\_\_\_\_ são pássaros cuja língua fina e comprida serve para sugar o néctar das flores.

- a) vulcões, masseter, mulas sem cabeças, beijas-flores
- b) vulcões, masseteres, mula sem cabeça, beijas-flores
- c) vulcões, masseteres, mulas sem cabeças, beija-flores
- d) **vulcões, masseteres, mulas sem cabeça, beija-flores**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

O plural do substantivo vulcão é *vulcões*. Nos substantivos terminados em *r*, acrescenta-se o *es* ao singular: *masseter - masseteres*. Nos substantivos compostos, formados por verbo e substantivo, somente o último elemento varia: *beija-flores*. Nos substantivos compostos formados por substantivo, preposição e substantivo, somente o primeiro elemento varia: *mula sem cabeça - mulas sem cabeça*.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 145.

**40** – Coloque C para as alternativas em que o acento indicador de crase está correto e E para as alternativas em que ele está errado.

- ( ) Aquela é a recepcionista à qual pedimos informações.
- ( ) Centenas de pessoas assistiram àquela peça teatral.
- ( ) Você se refere àquele professor de Filosofia?
- ( ) Estava disposta à dormir cedo no domingo.

a) E – E – E – E

b) **C – C – C – E**

c) C – C – C – C

d) E – C – E – C

#### RESOLUÇÃO

Resposta: B

O acento grave indicador de crase não deve ocorrer diante de verbos. Por isso, em *Estava disposta a dormir cedo no domingo*, não ocorre o fenômeno da crase, pois *dormir* é verbo. Nas outras frases, o acento grave indicador de crase foi devidamente colocado.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima Gramática da Língua Portuguesa - Com a Nova Ortografia da Língua Portuguesa*. 48. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008, p. 275 a 282 .



## AS QUESTÕES DE 41 A 100 REFEREM-SE À ESPECIALIDADE DE OBRAS

**41** – Usualmente, em instalações de água fria em prédios, dispõe-se de dois reservatórios, um superior e outro inferior. Qual mecanismo possibilita a ligação do motor da bomba de água quando o reservatório superior está vazio e o inferior, cheio?

- a) Chave-bóia
- b) Sifão
- c) Interruptor
- d) Barrilete

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

A chave-bóia possibilita a ligação do motor da bomba de água quando o reservatório superior está vazio e o reservatório inferior, cheio.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p 246.

**42** – É correto afirmar que o processo de licitação é dispensável

- a) quando a União verificar que há excesso de oferta de produtos e serviços.
- b) quando as propostas apresentarem valores inferiores aos praticados no mercado nacional.
- c) quando a União tiver que intervir no domínio econômico para regular preços ou normalizar o abastecimento.
- d) quando não houver possibilidade de comprometimento da segurança nacional.

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

O processo de licitação é dispensável quando a União tiver que intervir no domínio econômico para regular preços ou normalizar o abastecimento.

BRASIL. Lei nº 8666 de 21 de junho de 1993. Lei que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Art 24, VI.

**43** – As licitações para execução de obras e para prestação de serviços devem obedecer a seguinte sequência:

- a) I - Execução das obras; II - Projeto executivo; III - Projeto básico.
- b) I - Projeto básico; II - Projeto executivo; III - Execução das obras.
- c) I - Projeto executivo; II - Projeto básico; III - Execução das obras.
- d) I - Projeto básico; II - Projeto executivo; III - Projeto conclusivo.

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

“As licitações para a execução de obras e para a prestação de serviços obedecerão ao disposto neste artigo e, em particular, à seguinte sequência: I - Projeto básico, II - Projeto executivo e III - Execução das obras.”

BRASIL. Lei nº 8666 de 21 de junho de 1993. Lei que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Art. 07º.

**44** – Devido a uma subpressão na rede, às vezes, nas tubulações de água, surgem vapores prejudiciais à bomba e às tubulações os quais causam por meio de vibrações e corrosão do material. Como é denominado este fenômeno?

- a) Ebulição
- b) Pressurização
- c) Sublimação
- d) Cavitação

### RESOLUÇÃO

Resposta: D

“... a subpressão dá origem à fervura da água, com formação de vapores muito prejudiciais à bomba e às tubulações. Esse fenômeno denomina-se cavitação e manifesta-se por vibrações e corrosão do material, além de barulho excessivo”.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 1991. p. 54.

**45** – Como se denomina a aquisição remunerada de bens para fornecimento de uma só vez ou parceladamente?

- a) Obra
- b) Serviço
- c) Compra
- d) Alienação

### RESOLUÇÃO

Resposta: C

“Compra – toda a aquisição remunerada de bens para fornecimento de uma só vez ou parceladamente”.

BRASIL. Lei nº 8666 de 21 de junho de 1993. Lei que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Art. 6º parágrafo III.

**46** – Toda transferência de domínio de bens a terceiros refere-se a

- a) Alienação
- b) Compra
- c) Serviço
- d) Obra

### RESOLUÇÃO

Resposta: A

“Alienação – toda transferência de domínio de bens a terceiros”.

BRASIL. Lei nº 8666 de 21 de junho de 1993. Lei que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Art.06 parágrafo IV.

**47** – Como se denomina o órgão ou entidade signatária do instrumento contratual?

- a) Administração
- b) Contratante
- c) Contratada
- d) Comissão

### RESOLUÇÃO

Resposta: B

“Contratante – é o órgão ou entidade do instrumento contratual”.

BRASIL. Lei nº 8666 de 21 de junho de 1993. Lei que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Art. 6 parágrafo XIV.

**48** – Em um sistema de distribuição de água, no qual, além da pressão ser insuficiente, há descontinuidade do fornecimento de água, é necessário haver dois reservatórios, um inferior e outro superior, além da necessidade do bombeamento. Esse procedimento é muito usual em edifícios, onde se exigem grandes reservatórios de acumulação (cisternas), sendo imprescindíveis as bombas de recalque. Que tipo de sistema é aplicado nesse caso?

- a) Sistema direto
- b) Sistema indireto hidropneumático
- c) Sistema hidropneumático de distribuição
- d) **Sistema indireto de distribuição com bombeamento**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

O sistema indireto de distribuição com bombeamento é utilizado quando, além da pressão ser insuficiente, há descontinuidade no abastecimento. Sendo necessário, assim, a ter dois reservatórios (um superior e um inferior) além da necessidade de bombeamento.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p. 8.

**49** – Chama-se barrilete o cano que interliga as duas metades da caixa-d'água e de onde partem as colunas de água; pode ser de dois tipos; quais são eles?

- a) Distribuição e vazão
- b) Concentrado e vazão
- c) Distribuição e ramificado
- d) **Ramificado e concentrado**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

O barrilete pode ser do tipo ramificado e do tipo concentrado  
CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p. 33.

**50** – Como é denominado o dispositivo limitador de vazão instalado nos ramais prediais, que é basicamente um estrangulador de seção do tubo, o que resulta uma grande perda de carga?

- a) Hidrômetro
- b) **Pena d'água**
- c) Caixa piezométrica
- d) Separação atmosférica

#### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Chama-se pena d'água um dispositivo limitador de vazão nos ramais prediais. Ele nada mais é do que um estrangulador de seção do tubo, isto é, um registro com orifício graduado, o que resulta uma grande perda de carga.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p 36.

**51** – Por meio de qual órgão, entidade ou unidade administrativa, a administração pública opera e atua concretamente?

- a) Contratado
- b) Contratante
- c) **Administração**
- d) Poder Executivo

#### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Administração – é o órgão, entidade ou unidade administrativa pela qual a administração pública opera e atua concretamente.

BRASIL. Lei nº 8666 de 21 de junho de 1993. Lei que regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Art.6 Parágrafo XII.

**52** – Com relação às instalações hidráulicas e sanitárias, a velocidade máxima nas tubulações não deve ultrapassar

- a) 1,0 m/s.
- b) 1,5 m/s.
- c) 2,0 m/s.
- d) **2,5 m/s.**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

As velocidades máximas nas tubulações não devem ultrapassar 2,5 m/s nem os valores resultantes da fórmula  $V=14D$ .  
CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p. 18.

**53** – Para ser considerada potável, a água deve possuir, dentre outros fatores, turbidez máxima de

- a) 3 mg/l de SiO<sub>2</sub>.
- b) 4 mg/l de SiO<sub>2</sub>.
- c) **5 mg/l de SiO<sub>2</sub>.**
- d) 6 mg/l de SiO<sub>2</sub>.

#### RESOLUÇÃO

Resposta: C

É correto afirmar que, para ser potável, a água deve possuir turbidez máxima de 5 mg/l de SiO<sub>2</sub>.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p.1.

**54** – Qual a tubulação compreendida entre a rede pública de abastecimento e a instalação predial?

- a) Refluxo
- b) **Ramal predial**
- c) Rede de refluxo
- d) Rede predial de distribuição

#### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Ramal predial é “a tubulação compreendida entre a rede pública de abastecimento e a instalação predial”

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p. 5.

**55** – Na execução do ripamento de um telhado, o espaçamento entre as ripas é fundamental para o perfeito encaixamento das telhas. Assinale a alternativa que contém o critério básico para o cálculo do espaçamento entre as ripas.

- a) O espaçamento entre as ripas é calculado em função da área total de cobertura.
- b) O espaçamento entre duas ripas consecutivas é calculado em função do tipo de telha utilizada.**
- c) O espaçamento entre as ripas é calculado em função da espessura das terças utilizadas na trama.
- d) O espaçamento entre as ripas é calculado em função da quantidade de tesouras utilizadas na estrutura do telhado.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B

As ripas constituem a última parte da trama. Serão empregadas transversalmente aos caibros, portanto paralelas às terças. O espaçamento entre duas ripas consecutivas depende da telha utilizada.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v.1. p. 148.

**56** – Com relação à escolha de bomba para combate a incêndio é comum a localização de bomba de pressurização dos hidrantes de incêndio abaixo do reservatório superior. Há necessidade de maior pressão nos andares superiores, por isso alguns municípios exigem a instalação de bombas para manter a pressão mínima de \_\_\_\_\_ e máxima de \_\_\_\_\_.

- a) 1 kg/cm<sup>2</sup> e 2 kg/cm<sup>2</sup>
- b) 1 kg/cm<sup>2</sup> e 3 kg/cm<sup>2</sup>
- c) 1 kg/cm<sup>2</sup> e 4 kg/cm<sup>2</sup>**
- d) 1 kg/cm<sup>2</sup> e 5 kg/cm<sup>2</sup>

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

Por ser necessária maior pressão nos andares superiores, em alguns municípios é exigida a instalação de bombas para manter a pressão mínima de 1 kg/cm<sup>2</sup> e máxima de 4 kg/cm<sup>2</sup>.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p. 68.

**57** – Nas instalações e aparelhamento contra incêndios no que tange canalização preventiva, são exigidos um reservatório d'água superior e outro subterrâneo ou abaixo, ambos com capacidade determinada, de acordo com o regulamento de construção e edificações de cada município, acrescido, o primeiro, de uma reserva técnica para incêndio. Em uma edificação com até 4 (quatro) hidrantes, quantos litros de água de reserva técnica deve possuir o reservatório?

- a) 3000 litros
- b) 6000 litros**
- c) 9000 litros
- d) 12000 litros

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B

I – Para edificações com até 4 (quatro) hidrantes: 6.000L  
CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p 145.

**58** – Preencha a lacuna:

De acordo com o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico, o Corpo de Bombeiros exige para-raios em toda e qualquer edificação com mais de \_\_\_\_\_ de altura.

- a) 20m
- b) 25m
- c) 30m**
- d) 35m

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

O Corpo de Bombeiros exigirá para-raios em toda e qualquer edificação com mais de 30m (trinta metros) de altura.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p. 151.

**59** – No aquecimento central de edifícios o sistema de distribuição de água quente pode ser

- a) Ascendente sem circulação**
- b) Descendente sem circulação
- c) Descendente com circulação
- d) Ascendente com bombeamento

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

O sistema de distribuição de água quente pode ser ascendente sem circulação.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p. 116.

**60** – Como é denominado o desconector destinado a receber efluentes das instalações de esgoto sanitário?

- a) Sifão**
- b) Fecho hídrico
- c) Poço de visitas
- d) Ramal de ventilação

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

Sifão (S) – Desconector destinado a receber efluentes da instalação de esgoto sanitário.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p 236.

**61** – Peça de inspeção em forma de tubo provida de abertura com tampa removível; trata-se do

- a) tubo vertical.
- b) tubo horizontal.
- c) tubo ventilador.
- d) tubo operculado.**

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Tubo Operculado (TO) – peça de inspeção em forma de tubo provida de abertura com tampa removível.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., 1991. p 236.

**62** – Complete corretamente as lacunas do texto abaixo:

Com relação à utilização de tubos de PVC rígido, em instalações enterradas, a tubulação deve ficar, no mínimo, a \_\_\_\_\_ de profundidade, se houver tráfego, e no mínimo a \_\_\_\_\_, nos demais casos.

- a) 0,30m e 0,10m
- b) 0,60m e 0,30m
- c) **0,80m e 0,60m**
- d) 1,10m e 0,80m

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

Em instalações enterradas, a tubulação deve ficar, no mínimo, a 0,80m de profundidade, se houver tráfego, e no mínimo a 0,60m, nos demais casos.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 1991. p 302.

**63** – Qual das alternativas abaixo indica o tipo de interruptor utilizado em escadas de dependências para apagar ou acender as luzes em pontos diferentes?

- a) Minuteria
- b) **Interruptor Paralelo**
- c) Interruptor Intermediário
- d) Interruptor de várias seções

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B

O interruptor Three-Way ou paralelo é usado em escadas ou dependências cujas luzes, pela extensão ou por comodidade, se deseja apagar ou acender de pontos diferentes.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 65.

**64** – Correlacione corretamente os símbolos gráficos utilizados em instalações elétricas (NBR – 5444) e, em seguida, assinale a alternativa correta.



- ( ) Tomada de telefone na parede (externa)
- ( ) Eletroduto que sobe
- ( ) Condutor de 1,00mm<sup>2</sup> fase para campainha
- ( ) Chave seccionada (abertura sem carga)

- a) 3 – 1 – 2 – 4
- b) 1 – 3 – 4 – 2
- c) 2 – 4 – 3 – 1
- d) **2 – 4 – 1 – 3**

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

- ⊕ Designação b.20 - condutor de 1,0mm<sup>2</sup> fase para campainha
- ◀ Designação e.13 - tomada de telefone na parede (externa)
- ↘ Designação d.12 - chave seccionadora (abertura sem carga)
- ↗ Designação b.15 - eletroduto que sobe

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 61.

**65** – Sobre linhas elétricas enterradas, marque V (verdadeiro) ou F (falso) e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- ( ) Os cabos devem ser instalados em terreno normal, pelo menos a 30cm da superfície do solo, como prevenção contra os efeitos de movimentação de terra.
- ( ) Uma linha enterrada não pode cruzar com outra linha elétrica enterrada.
- ( ) Os cabos uni ou multipolares, só são admitidos em instalações diretamente enterradas
- ( ) Os cabos devem ser protegidos contra as deteriorações causadas por movimentos de terra.

- a) V – V – V – F
- b) F – V – V – V
- c) **F – F – V – V**
- d) V – F – V – V

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

É correto afirmar que “Os cabos devem ser instalados em terreno normal, pelo menos a **0,70m** da superfície do solo e como prevenção contra os efeitos de movimentação de terra.”

“Quando uma linha enterrada cruzar com outra linha elétrica enterrada ...”

“Os cabos uni ou multipolares só são admitidos em instalações diretamente enterradas”

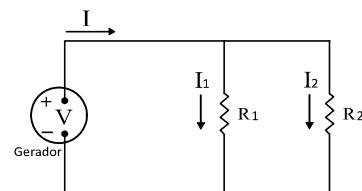
“Os cabos devem ser protegidos contra as deteriorações causadas por movimentos de terra.”

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 304.

**66** – Utilizando o desenho de uma instalação em paralelo, informe qual o valor da resistência equivalente (Re).

Dado: R1 = 25 Ω

R2 = 25 Ω



- a) 25,00 Ω
- b) **12,50 Ω**
- c) 1,00 Ω
- d) 50,00 Ω

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B

$$R_{eq} = [25*25/(25+25)] = 625/50 = \mathbf{12,50 \Omega}$$

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 20.

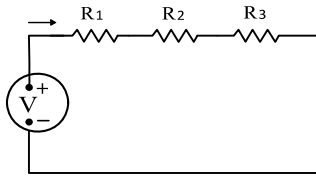


**67** – Dado o circuito abaixo, determine a resistência equivalente ( $R_e$ ).

Dado:  $R_1 = 5 \Omega$

$R_2 = 3 \Omega$

$R_3 = 7 \Omega$



- a)  $5 \Omega$
- b)  $35 \Omega$
- c)  $105 \Omega$
- d)  $15 \Omega$

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

$$R_{eq} = (5 + 3 + 7) = 15 \Omega$$

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 19.

**68** – Complete corretamente os espaços da frase abaixo:

Os interruptores devem ter capacidade suficiente, em \_\_\_\_\_ para suportar por tempo \_\_\_\_\_ as correntes que transportam.

- a) ampères – indeterminado
- b) ampères – determinado
- c) volts – indeterminado
- d) volts – determinado

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

Os interruptores devem ter capacidade suficiente, em ampères, para suportar por tempo indeterminado as correntes que transportam.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 64.

**69** – Entre as alternativas abaixo, assinale a alternativa **INCORRETA** sobre uma das principais características dos aditivos expansores.

- a) Geradores de gás
- b) Geradores de espuma
- c) Estabilizadores de volume
- d) Repelentes a absorção capilar

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Repelentes a absorção capilar é uma das características de aditivos impermeabilizantes e não de aditivos expansores.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de Construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. v.1. p. 137.

**70** – Sobre o uso residencial de tomadas de uso geral, marque V (verdadeiro) ou F (falso) e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- ( ) Em banheiros, é necessário pelo menos um ponto de tomada junto ao lavatório.
  - ( ) Em subsolos e garagens não é necessário prever pontos de tomadas.
  - ( ) Em áreas inferiores a  $6m^2$  deve-se prever pelo menos um ponto de tomada.
  - ( ) Em halls de escadaria deve ser previsto pelo menos um ponto de tomada.
- a) V – F – V – F
  - b) F – F – V – V
  - c) V – V – V – V
  - d) V – F – V – V

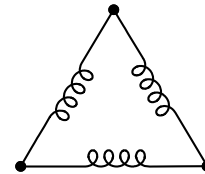
**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Em subsolos, garagens, sótão, halls de escadarias e em varandas, salas de manutenção ou localização de equipamentos, deve ser previsto no mínimo um ponto de tomada.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 62.

**71** – A figura abaixo corresponde a qual tipo de ligação?



- a) Ligação em nó
- b) Ligação em fase
- c) Ligação em estrela
- d) Ligação em triângulo

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Em ligação do tipo “triângulo”, a associação dos enrolamentos tem aspecto idêntico ao triângulo.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 54.

**72** – O que é tensão contínua?

- a) É aquela cujo valor é acrescido de até 10% quando em circuito série.
- b) É aquela cujo valor e direção se alteram ao longo do tempo.
- c) É aquela cujo valor e direção não se alteram ao longo do tempo.
- d) É a mudança de direção da corrente que ocorre no circuito elétrico.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

Tensão contínua é aquela cujo valor e direção não se alteram ao longo do tempo.

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S. A, 2007. p. 38.

**73** – Como é possível determinar a resistência mecânica dos cimentos?

- a) Pela ruptura à tração dos corpos de prova realizados com argamassa.
- b) Pela ruptura axial dos corpos de prova realizados com argamassa.
- c) **Pela ruptura à compressão dos corpos de prova realizados com argamassa.**
- d) Não é possível determinar a resistência dos cimentos.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

A resistência mecânica do cimento é determinada pela ruptura à compressão de corpos de prova realizados com argamassa. BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de Construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. v.1, p. 44.

**74** – O que é a friabilidade?

- a) Tendência do material de se tornar pó.
- b) Tendência do material de resistir às intempéries.
- c) Tendência do material a se deteriorar conforme a diferença de temperatura.
- d) **Tendência do material a se desagregar quando submetido a tensão, mesmo que moderada.**

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Friabilidade – tendência do material a se desagregar quando submetido a tensão, mesmo moderada. BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de Construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. v.1, p. 88.

**75** – Qual a função de utilizar retardadores no concreto recém-misturado?

- a) **Modificar o tempo de pega.**
- b) Diminuir a resistência do concreto.
- c) Aumentar a resistência do concreto.
- d) Substituir a utilização de água no concreto.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

Os aditivos retardadores têm a função de modificar o tempo de pega do concreto. BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de Construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. v.1, p. 153.

**76** – Coesão de um material granular é a resistência \_\_\_\_\_ quando o material não está sujeito à \_\_\_\_\_.

- a) à tração - compressão
- b) à compressão - tração
- c) ao cisalhamento - tração
- d) **ao cisalhamento - compressão**

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Coesão de um material granular é a resistência **ao cisalhamento** quando o material não está sujeito à **compressão**. BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de Construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. v.1, p. 103, item 4.5.14.

**77** – Relacione as colunas e, em seguida, assinale a alternativa correta.

- 1 – Maleabilidade ( ) Propriedade dos materiais de se fraturarem sob alta tensão, com pequena ou média deformação.
- 2 – Tenacidade ( ) Propriedade dos materiais de se deformarem fácil e extensamente sob baixa tensão.
- 3 – Fragilidade ( ) Propriedade dos materiais de se fraturarem sob pequena tensão, em deformações perceptíveis.

a) **2 – 1 – 3**

b) 2 – 3 – 1

c) 3 – 1 – 2

d) 3 – 2 – 1

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

Tenacidade - propriedade dos materiais de se fraturarem sob alta tensão, com pequena ou média deformação.

Maleabilidade - Propriedade dos materiais de se deformarem fácil e extensamente sob baixa tensão.

Fragilidade - Propriedade dos materiais de se fraturarem sob pequena tensão, em deformações perceptíveis.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de Construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. v.1, p. 103.

**78** – Entre as alternativas abaixo, qual **NÃO** é um sintoma de deterioração de uma obra em concreto armado?

- a) Fissuras
- b) **Cavitação**
- c) Disgregação
- d) Desagregação

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B

Os três sintomas principais de deterioração de uma obra em concreto armado são as **fissuras**, a **disgregação** e a **desagregação**.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. Materiais de Construção. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2000. v.1, p. 411.

**79** – Em relação à escavação de valas para a execução de alicerces de alvenaria, para construção de pequenas edificações, sobre terreno de boa resistência, podemos afirmar que a profundidade das valas deve ser

- a) entre 20 e 25 cm.
- b) entre 20 e 35 cm.
- c) **nunca inferior a 40 cm.**
- d) nunca superior a 50 cm.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

A profundidade de escavação de valas será a necessária para que se encontre terreno firme, e nunca inferior a 40cm.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v.1.p. 53.

**80** – Como podem ser classificados os plásticos?

- a) Semirrígidos, termofixos e líquidos
- b) Termoplásticos, semirrígidos e rígidos
- c) Termoplásticos, termofixos e líquidos
- d) **Termoplásticos, termofixos e elastômeros**

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Os plásticos são divididos em três tipos principais: termoplásticos, termofixos e elastômeros.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. *Materiais de Construção*. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994. v.2, p. 689.

**81** – O limite de resistência à fadiga de um material diz respeito a

- a) carga pontual mínima que pode suportar, até romper, uma peça submetida à força de tração.
- b) carga unitária mínima que pode suportar, após romper, uma peça submetida à força de compressão.
- c) carga distribuída máxima que pode suportar, sem romper, uma peça submetida à força de compressão.
- d) **carga unitária máxima que pode suportar, sem romper, uma peça submetida à alternância de tração e compressão.**

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Chama-se limite de resistência à fadiga a carga unitária máxima que pode suportar, sem romper, uma peça submetida a alternância de tração e compressão.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. *Materiais de Construção*. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994. v.2. p. 489.

**82** – Com relação aos tipos de fundações para pequenas construções, assinale a alternativa que contém as características ideais de terreno em que uma fundação superficial pode ser aplicada.

- a) Terreno argiloso
- b) Terreno firme à maior profundidade
- c) **Terreno firme à pequena profundidade**
- d) Terreno de barro úmido com areia molhada

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

Podemos dizer que, quando um terreno for firme na superfície ou à pequena profundidade, empregamos fundações superficiais.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v.1, p. 51.

**83** – Quais os tipos de vidro de segurança?

- a) **Temperado, laminado e aramado**
- b) Martelado, laminado e canelado
- c) Fantasia, pontilhado e martelado
- d) Temperado, canelado e pontilhado

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

Os vidros de segurança são três: o temperado, o laminado e o aramado.

BAUER, Luiz Alfredo Falcão. *Materiais de Construção*. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1994. v.2, p. 865.

**84** – Sobre o fundo das valas para construção de alicerces em alvenaria, devemos aplicar uma camada de concreto, em média, de 10cm de espessura denominada sapata. Em relação à finalidade da aplicação desse concreto, assinale a alternativa correta.

- a) Impermeabilizar o alicerce.
- b) Diminuir a superfície de contato entre o alicerce e a alvenaria.
- c) **Diminuir a tensão transmitida ao solo pela construção, pois tem largura maior que a do alicerce.**
- d) Aumentar a tensão transmitida ao solo pela construção, pois tem largura menor que a do alicerce.

**RESOLUÇÃO**

Resposta: C

A finalidade da sapata é a de diminuir a tensão transmitida ao solo pela construção, pois tem largura maior que a do alicerce (aumentando, portanto, a superfície de contato entre alicerce e terreno).

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v.1, p. 56.

**85** – Após a impermeabilização dos alicerces em alvenaria com impermeabilizantes líquidos, qual deve ser, em dias, o tempo mínimo de espera para a secagem do produto e início do levantamento das paredes?

- a) **um dia**
- b) dois dias
- c) três dias
- d) quatro dias

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

Deve-se deixar, no mínimo, um dia para a secagem da camada de impermeabilização para posteriormente erguer as paredes do andar térreo.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v.1, p. 69.

**86** – Para evitar o cisalhamento vertical do maciço (da parede), alguns cuidados devem ser tomados durante a construção. Quanto à disposição das juntas, podemos afirmar que

- a) devem ser mantidas encontradas (em amarração).
- b) **devem ser mantidas desencontradas (em amarração).**
- c) podem ser mantidas tanto desencontradas quanto encontradas.
- d) devem ser mantidas em ângulo de 35° com as juntas horizontais (sem amarração).

**RESOLUÇÃO**

Resposta: B

Deve-se “manter as juntas desencontradas (em amarração), para se evitar o cisalhamento vertical do maciço”.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v.1, p. 69.

**87** – Sobre o início do levantamento das paredes de um cômodo, para se garantir que toda a alvenaria seja erguida sem maiores preocupações com erros de prumo e de horizontalidade das fiadas, é correto afirmar o seguinte:

- a) deve-se iniciar o levantamento pelo meio da parede.
- b) **deve-se iniciar o levantamento pelos cantos da parede.**
- c) deve-se iniciar o levantamento pela parede de maior comprimento, quando houver.
- d) deve-se iniciar o levantamento pela parede de menor comprimento, quando houver.

#### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Os cantos das paredes de um cômodo são levantados em primeiro lugar, pois dessa forma o restante da parede será erguido sem maiores preocupações de prumo e horizontabilidade das fiadas.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 69.

**88** – Numa obra, é comum recebermos, na compra de um carregamento de tijolos, certa porcentagem de tijolos partidos juntamente com os tijolos perfeitos. Em relação ao uso desses tijolos partidos, é correto afirmar que

- a) devem ser aplicados nas paredes de meio tijolo.
- b) não devem ser aproveitadas em alicerces e paredes de um tijolo.
- c) não têm utilidade na obra e obrigatoriamente devem ser descartados.
- d) **deve ser evitados em paredes de meio tijolo, pois atrapalham a amarração e provocam falhas no alinhamento e no prumo.**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

É correto afirmar que os tijolos partidos devem ser utilizados em alicerces e paredes de um tijolo; no entanto, deve-se evitar seu emprego em paredes de meio tijolo, pois atrapalham a amarração, além de provocarem falhas no alinhamento e no prumo.”

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 69.

**89** – Para cumprir sua funcionalidade, as vergas devem exceder, em comprimento, a largura dos vãos das portas e janelas. Com relação a esse comprimento, é correto afirmar que deve ser de pelo menos

- a) 5cm para cada lado do vão.
- b) 10cm para cada lado do vão.
- c) 15cm para cada lado do vão.
- d) **30cm para cada lado do vão.**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

As vergas devem exceder a largura do vão pelo menos em 30cm de cada lado, para melhor apoio.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 80.

**90** – Quando da execução de uma parede de alvenaria, no seu encontro com lajes ou fundo de vigas, podemos afirmar que ocorrem trincas devido

- a) à secagem dos tijolos, que provoca uma pequena expansão da alvenaria.
- b) ao umedecimento da argamassa de assentamento dos tijolos, que provoca uma pequena retração da alvenaria.
- c) **à secagem da argamassa de assentamento dos tijolos, que provoca uma pequena retração da alvenaria.**
- d) à secagem da argamassa de assentamento dos tijolos, que provoca uma pequena expansão da alvenaria.

#### RESOLUÇÃO

Resposta: C

Quando da execução das alvenarias, deve-se cuidar do encontro da alvenaria com a laje ou fundo da viga. Quando a argamassa de assentamento seca ocorre uma pequena retração da alvenaria, e isso provocará uma trinca no encontro da alvenaria com a laje ou fundo da viga.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 73.

**91** – Sobre o vão das portas e janelas é necessário construir as chamadas vergas. Com relação à função das vergas construídas sobre os vãos, podemos afirmar que seu papel é o de

- a) impedir a dilatação da esquadria.
- b) distribuir as cargas concentradas pela alvenaria construída sob vão.
- c) auxiliar na horizontalidade das fiadas dos tijolos assentados sobre os vãos.
- d) **evitar que as cargas da alvenaria superior recaiam sobre a esquadria, deformando-a.**

#### RESOLUÇÃO

Resposta: D

A utilização das vergas sobre vãos de portas e janelas visa evitar que as cargas da alvenaria superior recaiam sobre a esquadria, deformando-a.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 78.

**92** – Com relação ao tipo e a qualidade que deve ter a areia utilizada para a preparação do concreto, assinale a alternativa correta.

- a) Fina e lavada.
- b) **Grossa e lavada.**
- c) Fina e não lavada.
- d) Grossa e não lavada.

#### RESOLUÇÃO

Resposta: B

Para a preparação do concreto, a areia (agregado miúdo) deve ser sempre grossa e lavada, não se devendo admitir outra areia para o concreto.

BORGES, Alberto de Campos. *Prática das Pequenas Construções*. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 107.



**93** – Na confecção de uma mistura de concreto em betoneira, normalmente se utiliza a pedra britada como agregado. Essa preferência se dá pelo fato de ser um agregado.

- a) miúdo, limpo e uniforme, obtido manualmente.
- b) graúdo, limpo e uniforme, obtido manualmente.
- c) miúdo, limpo e uniforme, obtido mecanicamente.
- d) **graúdo, limpo e uniforme, obtido mecanicamente.**

#### **RESOLUÇÃO**

Resposta: D

Devemos preferir a pedra como agregado graúdo. A preferência é motivada por sua limpeza e uniformidade, já que é um produto obtido mecanicamente.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 106.

**94** – É necessário fazer uma inspeção visual do aspecto do cimento portland que se pretende utilizar para a confecção de concreto. Assinale a alternativa que descreve a característica de um cimento que, após verificação, **NÃO** deve ser utilizado na confecção de concreto.

- a) Cimento empedrado, pois é sinal de cimento novo.
- b) **Cimento empedrado, pois é sinal de cimento velho.**
- c) Cimento não empedrado, pois é sinal de cimento novo.
- d) Cimento não empedrado, pois é sinal de cimento velho.

#### **RESOLUÇÃO**

Resposta: B

A única recomendação necessária é que o cimento portland utilizado seja novo. Cimento empedrado é sinal de cimento velho, e seu uso é proibido para o concreto.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 107.

**95** – Com relação ao transporte do concreto numa obra de pequeno porte, assinale a alternativa correta.

- a) O transporte horizontal é feito por meio de roldanas.
- b) O transporte vertical não deve ser feito por guincho.
- c) **O transporte horizontal é feito por carrinhos de mão basculante.**
- d) Os transportes vertical e horizontal são feitos somente por carrinhos de mão basculante.

#### **RESOLUÇÃO**

Resposta: C

O transporte vertical de concreto é feito por intermédio de guincho em obras de vários pavimentos.

Em obras de até dois pavimentos, pode-se utilizar corda e roldana.

O transporte horizontal é feito por carrinhos de mão basculante, que trafegam sobre estrados previamente preparados, para evitar que a ferragem seja amassada e prejudicada.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 109.

**96** – Antes de se revestir uma parede com emboço e reboco é muito comum chapiscar a parede com uma argamassa de cimento e areia. Com relação à função do chapisco, assinale a alternativa correta.

- a) O chapisco serve para corrigir defeitos de verticalidade da alvenaria.
- b) O chapisco serve para aumentar a resistência da alvenaria à choques mecânicos.
- c) **O chapisco torna a superfície da alvenaria áspera, melhorando a aderência da massa grossa.**
- d) O chapisco serve para corrigir irregularidades na alvenaria devido a falhas construtivas.

#### **RESOLUÇÃO**

Resposta: C

O chapisco cria uma superfície áspera entre a alvenaria e a massa grossa (emboço), a fim de melhorar a sua aderência.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 183.

**97** – Em relação à camada de reboco aplicada numa alvenaria, assinale a alternativa correta.

- a) **É um revestimento fino, cuja função é a de dar acabamento final às paredes.**
- b) É um revestimento fino, sem função quando aplicado à alvenaria.
- c) É um revestimento grosso, cuja função é a de dar acabamento final às paredes.
- d) É um revestimento grosso, cuja função é tornar a superfície da alvenaria áspera.

#### **RESOLUÇÃO**

Resposta: A

Sendo o emboço de acabamento rústico, há necessidade de se aplicar outra camada para o acabamento final das paredes, que será a de revestimento fino ou reboco, ou, ainda, massa fina.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 188.

**98** – Dada as alternativas abaixo, assinale a que corresponde à correta execução de revestimentos de paredes:

- a) 1º - execução do emboço, 2º - execução do chapisco, 3º - execução do reboco.
- b) **1º - execução do chapisco, 2º - execução do emboço, 3º - execução do reboco.**
- c) 1º - execução do reboco, 2º - execução do chapisco, 3º - execução do emboço.
- d) 1º - execução do chapisco, 2º - execução do reboco, 3º - execução do emboço.

#### **RESOLUÇÃO**

Resposta: B

O revestimento é aplicado em alvenarias em três camadas: chapisco, emboço e reboco, sendo, pois, essa a sequência correta de aplicação.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1. p. 183.

**99** – As peças que compõem a estrutura de madeira de um telhado podem ser classificadas como peças de armação ou de trama. Assinale a alternativa que contém somente as peças da trama de uma estrutura de telhado de madeira.

- a) **Terças, caibros e ripas**
- b) Tesouras, ripas e caibros
- c) Ripas, pontalete e caibros
- d) Cumeeira, ripas e pontaletes

**RESOLUÇÃO**

Resposta: A

A trama é quadriculada e constituída de terças, caibros e ripas, que se apoiam sobre a armação, servindo de apoio às telhas.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1, p. 147.

**100** – No que se refere à estrutura de madeira de um telhado, assinale a alternativa que, corretamente, descreve as terças.

- a) Peças verticais denominadas pontaletes.
- b) Peças verticais colocadas paralelas às tesouras.
- c) Peças horizontais colocadas embaixo das tesouras.
- d) **Peças horizontais colocadas em direção perpendicular às tesouras.**

**RESOLUÇÃO**

Resposta: D

As terças são peças horizontais colocadas em direção perpendicular às tesouras.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das Pequenas Construções. 9. ed. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009. v. 1, p. 148.